

# Roriz promete atender a todos os camelôs

A situação dos vendedores ambulantes da área central do Plano Piloto será solucionada até a próxima quinta-feira. Os que não forem contemplados com um local para instalação de sua banca, terão um emprego nas áreas de parques e jardins ou limpeza urbana do GDF. A garantia foi dada ontem pelo governador Joaquim Roriz, em reunião realizada no Ginásio Cláudio Coutinho com cerca de 500 camelôs. A partir de hoje, este comércio está proibido na Rodoviária e nos setores de Diversões Sul, Comercial Sul e Hospitalar Sul.

Desta forma, mais uma vez foi adiada a inauguração do calçadão construído entre a Rodoviária e a Torre de TV, para abrigar os que foram retirados da plataforma superior da Rodoviária, no início da semana. "O lugar tem apenas 200 vagas e o número de ambulantes é três vezes maior. O meu objetivo é agir com Justiça. Se deixarmos vocês voltarem hoje, vamos causar grandes atritos e insatisfações aos que ficarem de fora", disse o governador, sob aplausos dos camelôs.

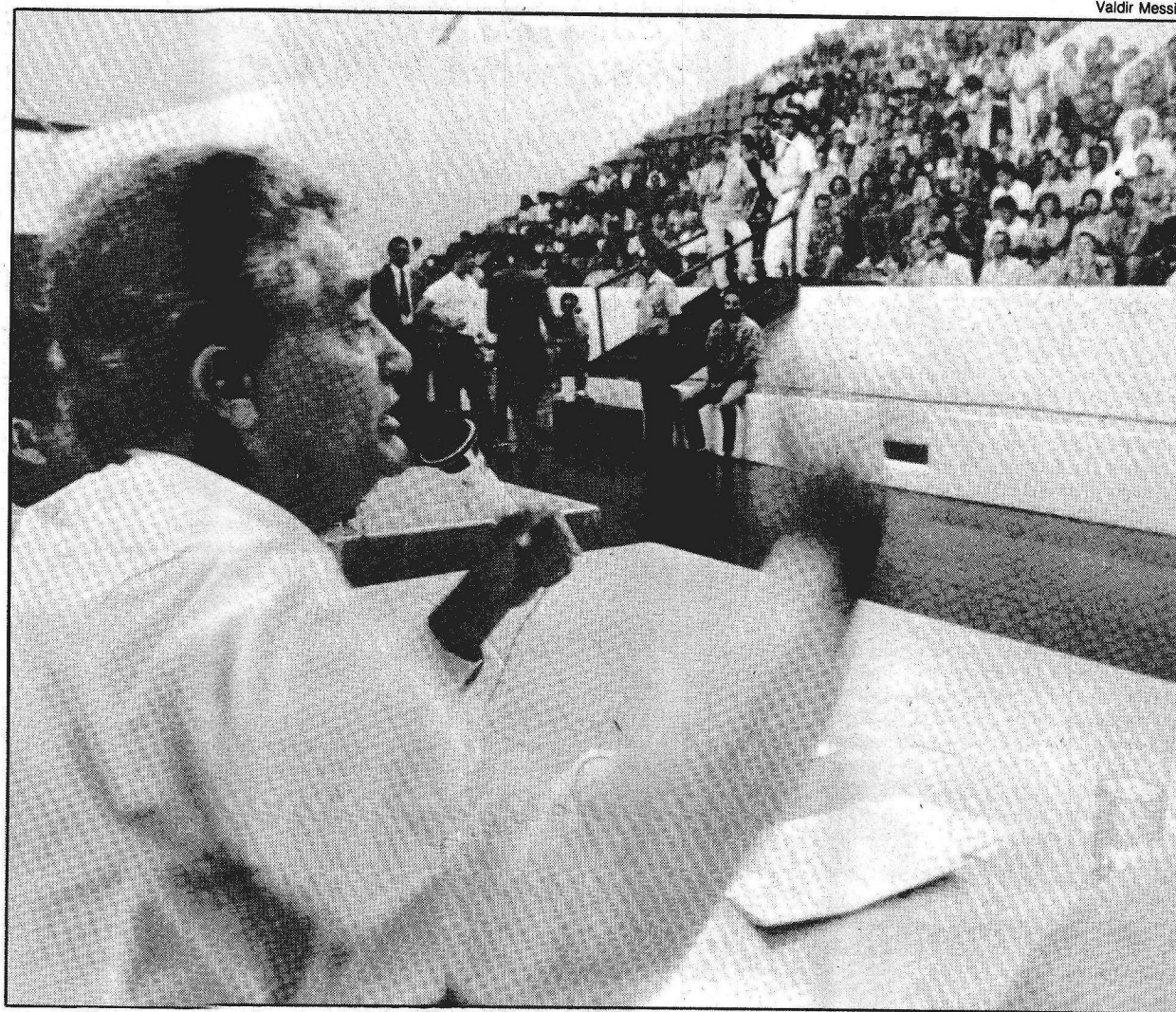
Roriz acrescentou que não vai conceder autorização a quem tiver outro emprego, nem aos que chegaram recentemente de outros Estados — com exceção aos moradores do Entorno. Só será permitida uma banca para cada família — marido, mulher e filhos. Segundo ele, há denúncias de que "comerciantes ricos" estão contratando pessoas para trabalharem como ambulantes e que ainda "são mal pagos". Roriz pediu à categoria que o ajude a

identificar os verdadeiros ambulantes, lembrando que a melhor forma de controle é através da sindicalização.

"O nosso governo é democrático mas austero", disse Roriz, acrescentando que não vai permitir a "indisciplina". Para ele, a situação dos camelôs na Rodoviária estava chegando ao ponto de deboche. "O Brasil inteiro ficou sabendo que os ambulantes de Brasília vão ter um calçadão e isso atraiu muitas pessoas. Nosso governo está preocupado com todos os problemas que afligem a população como emprego, limpeza, moradia e principalmente com o homem e sua família. Se vocês não me ajudam eu não tenho também como ajudá-los", declarou.

## Importados

A venda de produtos importados está proibida aos camelôs. "Por que vender coisas de fora? A mercadoria contrabandeada prejudica e desmoraliza a cidade e o País", afirmou o governador. Durante a próxima semana serão definidos os critérios para instalação dos ambulantes no calçadão e nos Setores de Diversão, Comercial e Hospitalar Sul. "Não tentem voltar segunda-feira, a fase é de transição e dificuldade companheiros, mas fiquem tranquilos que vamos resolver tudo e, daqui a uma semana, não quero ver nenhum camelô contrariado", despediu-se Roriz. A Polícia Militar e fiscais da Administração estarão vigilantes para evitar a instalação de camelôs, até a concessão de registro.



Valdir Messias

**Governador avisa que não vai admitir indisciplina e nem a venda de artigos importados**

## Ambulantes só pedem espaço

No decorrer desta semana, comissões formadas por camelôs que atuavam nas diversas áreas dos Setores de Diversão e Comercial Sul vão se reunir com o administrador de Brasília, Haroldo Meira, para definir os lugares e o número de ambulantes que terão permissão para continuar no local. O presidente do Sindicato dos Vendedores Ambulantes, Antônio de Oliveira, diz que deverão ficar 140 camelôs: 40 nas proximidades do Conic e 20 em cada uma das cinco galerias do Setor Comercial. No Setor Hospitalar, deverão ficar mais 20 ambulantes.

Antônio Oliveira afirma que a única coisa que os camelôs querem é trabalhar. "Nosso problema não é emprego, não é pedir dinheiro para o governo, mas garantir um espaço para o sustento de nossas famílias", declarou. A partir de segunda-feira começa o cadastramento de todos os ambulantes que trabalham na área central do Plano Piloto.

O governador Roriz esclarece que o problema dos camelôs será resolvido região por região, caso a caso. Depois de solucionar o problema do Plano Piloto, será a vez das cidades-satélites. "O trabalho nas satélites será da mesma forma, vamos erradicar os ambulantes e depois chamá-los para negociar. Temos de respeitar o cidadão e a família, mas com disciplina rigorosa", disse.